

NATAL
PREFEITURA

SEMIDH
SECRETARIA MUNICIPAL
DA IGUALDADE RACIAL,
DIREITOS HUMANOS,
DIVERSIDADE, PESSOAS IDOSAS
E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Gestão do executivo

Paulo Eduardo da Costa Freire
Prefeito
Joanna de Oliveira Guerra
Vice-prefeita
Luciana Dantas Da Costa Oliveira
Secretária Municipal da Igualdade Racial, Direitos Humanos, Diversidade, Pessoas Idosas e Pessoas com De ciência - SEMIDH
Thiago Barreto Ramos Tinoco
Secretário Adjunto de Secretaria Municipal da Igualdade Racial, Direitos Humanos, Diversidade, Pessoas Idosas e Pessoas com De ciência - SEMIDH
Rosângela Kalina Veloso Silva
Diretora do Departamento de Políticas Públicas - SEMIDH
Renato Pereira Bezerra
Coordenador de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial - SEMIDH
Eloisandro Soares da Costa
Residente em Políticas Públicas e Inovação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

Expediente

Coordenação

SecretariaMunicipal da Igualdade Racial, Direitos Humanos, Diversidade,Pessoas Idosas e Pessoas com De ciência - SEMIDH

Supervisão Técnica

Adriana Ferreira - Secretaria Municipal de Educação de Natal, Professora e Chefe do Setor de Ações e Projetos do Ensino Fundamental (SAPEF) e coordenadora da Equipe da Educação Antirracista.
Alessandra Ferreira - Secretaria Municipal de Educação de Natal,
Shirlaine Maria Freitas de Souza - Secretaria Municipal de Educação de Natal

SaraMaria da Silva Fagundes - Secretaria Municipal de Educação de Natal

Supervisão Editorial

Rosângela Kalina VelosoSilva
Eloisandro Soares daCosta

Edição e Diagramação

Débora JorhanecySilvadeMedeiros Resende
Renato Pereira Bezerra



Mensagem da Secretária

Caros alunos e alunas,

É com grande satisfação que apresentamos esta cartilha sobre igualdade racial, uma ferramenta fundamental para construirmos uma cidade mais justa e inclusiva. O tema “Igualdade não tem cor, tem respeito!” nos convida a re etir sobre um dos pilares mais importantes da convivência humana: o reconhecimento de que todos os seres humanos possuem o mesmo valor e merecem as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal e social.

Natal é uma cidade rica em diversidade cultural e étnica, onde a miscigenação criou um extraordinário mosaico de cores, tradições e saberes, a diferença não é motivo para discriminação, mas sim uma riqueza que deve ser celebrada e respeitada. Cada tom de pele, cada traço cultural, cada história ancestral contribui para a beleza e a força do nosso povo!

Esta cartilha foi desenvolvida especialmente para vocês, adolescentes, que são os protagonistas da transformação social quebrando ciclos de preconceito e construir pontes para cidadania e respeito mútuo na sociedade.

Aos educadores, reconhecemos o papel fundamental que desempenham na formação de cidadãos conscientes e respeitosos. Juntos, escola e sociedade podem ser agentes poderosos na promoção de uma cultura de paz, igualdade e garantia de direitos humanos para todos.

A Prefeitura de Natal renova seu compromisso inabalável com a garantia do respeito, da igualdade e da dignidade de todos os cidadãos, independentemente de raça, cor, religião, origem, orientação sexual ou qualquer outra característica.

O tema “Igualdade não tem cor, tem respeito”, é mais um mecanismo institucional na promoção de políticas públicas visando assegurar que todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades de educação, trabalho, saúde e participação social, construindo uma cidade verdadeiramente inclusiva e acolhedora.

Luciana Oliveira
Secretária Municipal - SEMIDH

Sumário



Conhecendo os diferentes tipos de racismo 05
Proteção e promoção da igualdade racial no Brasil 07
Representações negras de sucesso 08
A população brasileira em números... e cores! 10
Você sabe o que é raça? Vamos descobrir juntos! 11
Que tal a gente conversar sobre isso? 14
A cultura negra no Brasil: uma festa de cores, sabores e sons! 15

Hora do papo sério... Vamos falar sobre racismo? 16
Você já ouviu falar em "viés racial implícito"? 17
Expressões racistas para deixar no passado 18

Vamos conversar sobre desigualdades raciais? 19
Como agir em casos de racismo 22
Professores e professoras 23
Referências sobre desigualdades na educação básica 24
Bibliotecas e jogos 25
Programas, filmes e vídeos 27
Legislação municipal 29
Resumo 30



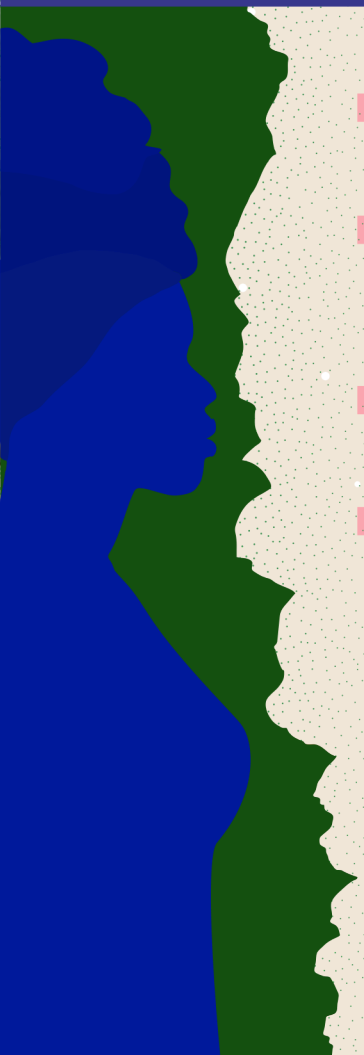
Conhecendo os diferentes tipos de racismo

Quando você abre o livro didático, quais são as imagens de pessoas pardas e negras? De que forma você aprende acerca da importância do patrimônio cultural construído pelos ancestrais de origem africana?

Os egípcios foram os primeiros a sistematizar conhecimentos nos mais diversos campos do saber:
Realizavam cirurgias, portanto, conheciam em profundidade a anatomia humana.
Eram exímios especialistas na técnica da metalurgia, pois já utilizavam diferentes materiais: ferro, bronze e cobre na confecção de instrumentos e ferramentas de trabalho.
Desenvolveram estudos de álgebra e geometria avançados que podem ser materializados até os dias de hoje a partir das construções de templos, palácios e pirâmides.
Estudavam as propriedades medicinais existentes na aplicabilidade das diferentes folhas, ervas e raízes, diferenciando o que poderia ser de uso oral, e quais poderiam servir no preparo de banhos e unguentos. Até hoje, esses conhecimentos tradicionais são utilizados nas receitas de chás e lambedores passados de geração em geração.
Preparavam o processo de embalsamamento dos corpos antes da mumi cação, o que constitui o conhecimento avançado de Química, como por exemplo: sabiam selecionar e misturar substâncias antimicrobianas para aperfeiçoar a preservação da pele.
Conheciam as técnicas de navegação, o que possibilitou o intenso intercâmbio existente entre o Norte do continente africano com a Europa e Ásia. Até hoje, todo o conhecimento losó co compartilhado no mundo ocidental atribuído aos lósofos gregos teve forte in uência do pensamento dos intelectuais africanos.

Foram 358 anos de processo de escravização de africanos no Brasil. Quais são as consequências dessa violação de direitos no nosso país? No cotidiano das relações sociais existe o racismo estrutural, um motor de exclusão social, impedindo assim que muitas pessoas pardas e pretas tivessem acesso à participação em determinados espaços reservados (quase que exclusivamente, às pessoas brancas) e principalmente de tomar decisões em prol do bem comum.

Além do racismo estrutural, vamos conhecer outros desdobramentos do racismo na nossa sociedade?



Racismo científico

O conhecimento científico é utilizado para justificar uma falsa superioridade dos europeus em relação aos demais povos.

Racismo recreativo

São piadas, letras de música, apelidos e todas as expressões consideradas ofensivas para reproduzir estereótipos envolvendo, não somente, atributos físicos das pessoas pardas e pretas, mas também aspectos das religiões de matriz africana.

Racismo linguístico

São palavras ou expressões racistas que são repetidas no nosso cotidiano e, muitas vezes, nem sequer sabemos a origem dessas palavras.

Racismo ambiental

São problemas ambientais que podem ser recorrentes em áreas urbanas, tais como:

- Esgoto correndo a céu aberto, fruto da falta de saneamento básico.
- Descarte inadequado de resíduos, contaminando o lençol freático e o solo.
- Desmoronamento de barreiras e encostas em comunidades ocupadas por pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- Moradias construídas em áreas sem drenagem e, por isso, mais vulneráveis às enchentes em períodos de chuva intensa.



Proteção e Promoção da igualdade racial no Brasil



Aproteçãoepromoção dos direitos das pessoasnegrasnoBrasilsãopautadasporleisecompromissosnacionais einternacionais. O Estatuto da Igualdade Racial(Leinº12.288/2010)éumdosprincipaisinstrumentoslegais. Eleestabelece políticas públicas voltadas à superaçãodasdesigualdadeshistóricaseestruturais,garantindo direitos nas áreas da educação, trabalho, cultura,saúdeeacessoàjustiça,reconhecendooracismocomofatorde exclusão e propondo medidas de ação a rmativa.

Embora o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável(ODS)18nãosejaumdosODSo ciaisdaONU,noBrasilo ODS18 foi incorporado por alguns órgãos e iniciativasparaenfatizarapromoçãodaigualdaderacial,reconhecendoaurgência de combater o racismo estruturaleinstitucionalcomocondiçãoessencialparaodesenvolvimento sustentável e justo.

Datas como o 20 de novembro (Dia da Consciência Negra), que homenageiaZumbidosPalmares,eo21de março (Dia Internacional contra a Discriminação Racial), reforçam aimportânciadamemória,resistênciaeluta contínua contra o racismo. Essas datas representam marcos de conscientizaçãoemobilizaçãosocialemtorno da valorização da identidade e dos direitos das pessoas negras.

Existe também o Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial, celebrado em 03 dejulho,eoDiaInternacional da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, comemorado no dia 25 de julho. Nodia25dejulho,aquino Brasil, também comemoramos o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra.TerezadeBenguelafoi uma grande líder quilombola que resistiu à escravização no Quilombo do Quariterê, regiãoNortedonossopaís.

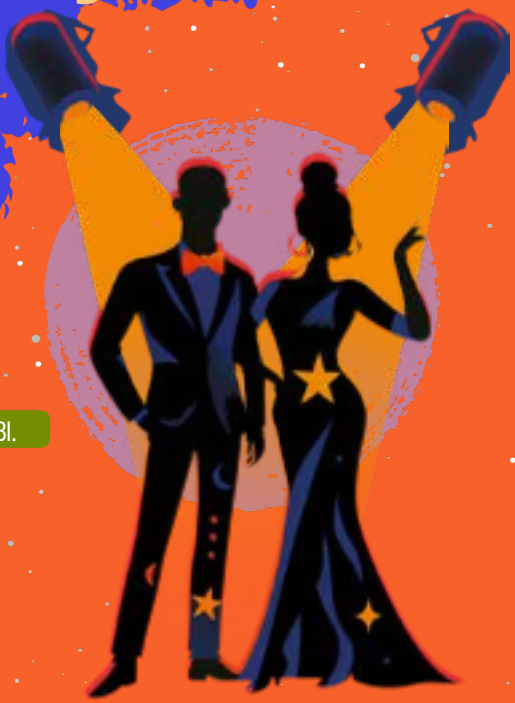
Na nossa cidade também existe legislação importante sobre o tema.

No dia 02 de julho, temos o Dia Giovani Gabriel de combate ao racismo e genocídio contraascriançase adolescentes negros em alusão ao caso do menino Gabriel que foi assassinado após ser confundidocomum ladrão de carros.

Já no dia 03 de julho, celebramos o Dia Municipal de Combate ao Racismo.

Além disso, existe a Política Municipal “Vini Júnior” de Combate ao Racismo nos estádios e nas praças esportivas.

Representações negras de sucesso



A MÉDICA JUREMAWERNECK.

A POETISA AUTADESOUZA.

A CANTORA ANALU.

OS CANTORES GILBERTO GIL E LAZZO MATUMBI.

A JUÍZA LUISLINDA VALOIS.

O GEÓGRAFO MILTON SANTOS.

A APRESENTADORA MAJU COUTINHO.

A ESCRITORA FILÓSOFA DJAMILA RIBEIRO.

O ATOR TALENTOSO LÁZARO RAMOS.

CANTORES CHEIOS DE RITMO COMO THIAGUINHO E PÉRICLES.

JOGADORES DE FUTEBOL VELOZES COMO VINI JR., RAPHINHA E GABRIEL JESUS.

A PODEROSA ATRIZ TAÍS ARAÚJO.

E AS INCRÍVEIS CANTORAS IZA E LUDMILLA.

O ATLETA LEONEL DIAZ DO POLO AQUÁTICO.

O CRAQUE DOS GRAMADOS NEYMAR JR.

AS ATRIZES CHEIAS DE PRESENÇA: CAMILA PITANGA E ALICE CARVALHO.

AS VOZES MARCANTES DE SIMONE MENDES E MICHELE ANDRADE.

E OS CANTORES QUE AGITAM A GALERA: EMICIDA, FELIPE AMORIM E MC RYAN.



Reconhecendo negros e negras de sucesso

I I T E S O C A W U F S O K R H H E N U H H
E I A O A E T D O G D T C U B A N E O A M A
A U T R I T L L O W E E S O C F E T H R I N
I C O T E G N S S P N A R A A E B I L O M A
I G H D A N S H F R E I T T M M E H A C A E
R M N N T Z B N E E E T I S I S E P V T W R
H H I N T N U W M B R D L L L R O T R O S W
A I T C F N A O I C A U T E A L Y T A S O E
E O U N I M O R S L L O H Y P E R I C N I G
E A O H E S A L N E N W O R I T S T E A A I
O T C R E L P N E S D F H A T S S S C W R N
A S U H I O T T A F S A H P A C A S I A P R
M J J M L S I N R D I N T E N M C A L E T N
N R A S B F T R E N R A G U G D F I A N I A
H J M I U O U I L H D L H W A V B E R E N O
D S E O S E Y R W S O U B H R U X E T T C R

ALICE CARVALHO
ANALU
AUTA DE SOUZA
CAMILA PITANGA
DJAMILA RIBEIRO
JUREMA WERNECK
MAJU COUTINHO
MILTON SANTOS

A população brasileira em números... e cores!

Lembra daquele nosso amigo IBGE? Ele é como um superdetetive dos números!
O trabalho dele é descobrir quantas pessoas vivem no Brasil e quais são suas características — como se fosse um grande álbum de gurinhas da nossa população!

E sabe o que ele descobriu?
O Brasil tem mais de 203 milhões de pessoas!
É gente para encher estádios, praias, parques e muitas festas de São João!

E olha que legal: a maioria das pessoas no Brasil é negra, ou seja, pretas ou pardas. São mais de 112 milhões de pessoas negras!
Isso representa 55,51% da população brasileira — mais da metade!

Onde estão essas pessoas?
No Nordeste, o número é ainda maior! Onde, quase 73 em cada 100 pessoas são negras.

E no nosso estado, o Rio Grande do Norte, são mais de 60 em cada 100.
Já na nossa cidade, Natal, temos mais de 420 mil pessoas negras, o que dá 56,43% da população — Que orgulho, né?

Cada número desse representa uma pessoa com sonhos, cultura e história.
E juntas, todas essas pessoas fazem do Brasil um lugar colorido, diverso e cheio de vida!

Tabela 01 – População por cor/raça no Brasil, Nordeste, Rio Grande do Norte e Natal

L oc alidade	População Total	B ranc a	P arda	P reta	Indígena	A marel a
Brasil	203.080.756 (100%)	88.252.121 (43,46%)	92.083.286 (45,34%)	20.656.458 (10,17%)	1.227.642 (0,60%)	850.130 (0,42%)
Nordeste	54.658.515 (100%)	14.571.557 (26,66%)	32.559.846 (59,57%)	7.127.018 (13,04%)	327.725 (0,60%)	68.749 (0,13%)
Rio Grande do Norte	3.302.729 (100%)	1.304.317 (39,49%)	1.680.960 (50,90%)	302.749 (9,17%)	9.385 (0,28%)	5.237 (0,16%)
N atal	751.300 (100%)	324.743 (43,22%)	350.323 (46,63%)	73.655 (9,80%)	1.264 (0,17%)	1.284 (0,17%)

Você sab
o que é ra



Vamos descobrir juntos!

Antes de falarmos em raça, vamos conversar sobre resistência africana! E o que é isso? Quando falamos em resistência africana, estamos falando da luta contra o racismo, a desigualdade e a invisibili- zação da história e culturas do povo negro. Os africanos escravizados para resistir à escravização improvisaram esconderijos em locais de difícil acesso, que caram conhecidos como quilombos. Tais esconderijos, posteriormente, passaram a ser denominados comunidades remanescentes de quilombos. São muito importantes para a preservação das tradições culturais e a memória dos ancestrais africanos. Conservando as referências religiosas e tradições culturais do continente africano a partir da participação em ritos e cerimônias que, até o momento presente, são elementos constituintes das religiões de matriz africana no Brasil. Promovendo uma ampla mobilização na segunda metade do século XIX, como por exemplo: arrecadação de dinheiro para libertar os escravizados, sensibilização da opinião pública por meio de publicação de artigos nos jornais contra o processo de escravização e realização de fugas coletivas nas localidades onde a escravização permanecia intacta. O que é Diáspora africana? Diáspora africana é o deslocamento de povos africanos que aconteceu de forma violenta e autoritária, sem o consentimento desses povos e seus descendentes, para diferentes partes do mundo, principalmente por consequência da escravização transatlântica e da colonização portuguesa no território que conhecemos por Brasil atualmente. Era uma vez... uma ideia errada! Há muito tempo, algumas pessoas defendiam que a raça era algo que se via no espelho — como a cor da pele, o formato do nariz ou o tipo do cabelo. Elas a rmavam que existiam “tipos diferentes” de seres humanos, e pior: diziam que as pessoas brancas eram mais inteligentes ou civilizadas. Isso não é verdade! E ainda bem que a ciência apareceu para colocar ordem na história!



O que a ciência diz?

A ciência provou que todos os seres humanos são biologicamente iguais.
Ninguém é mais ou menos por causa da aparência.

Então... o que é raça, a nal?

Hoje sabemos que raça é uma construção social.
Isso quer dizer que ela não vem do nosso corpo, mas da nossa história e da forma como a sociedade trata os diferentes grupos.
Raça tem a ver com como as pessoas vivem, o que enfrentam, o que conquistam — ou o que lhes é negado.
Mas se somos todos iguais...
Por que alguns têm mais oportunidades que outros?
Já percebeu que é mais comum ver pessoas brancas em casas grandes e bem cuidadas,
e pessoas negras ou indígenas em lugares com menos estrutura?
Isso tem uma explicação:
Uma história de muita dor... e resistência!
Durante muitos anos, pessoas negras e indígenas foram escravizadas no Brasil. Elas foram obrigadas a trabalhar sem direitos, sem salário, sem liberdade.
A imagem abaixo torna evidente o período de tempo que o nosso país esteve associado à escravização. Reparem, em toda a história do Brasil, nós convivemos muito mais tempo com a escravização do que sem ela.



Quando a escravização acabou, há 137 anos, essas pessoas foram libertas, mas não receberam ajuda para recomeçar. Sem casa, escola ou trabalho digno, cou muito difícil conquistar igualdade.

Por que falar escravização no lugar de escravidão?

O termo “escravização” coloca foco na ação de escravizar, ou seja, no ato violento, sistemático e intencional de transformar pessoas livres em escravos. Ao contrário de “escravidão”, que pode soar como um estado passivo ou natural e que pode acabar apagando a responsabilidade dos colonizadores.

As desigualdades sociais e raciais não surgiram do nada. Elas foram construídas ao longo do tempo, e é por isso que precisamos entender, conversar e lutar por um Brasil mais justo!



Que tal a gente conversar sobre isso?



Agoraquevocêaprendeusobreoque é raçaecomoahistória do Brasil in uencia a vida daspessoas atéhoje, vamos interagir um pouquinho?
Você já viu ou viveu alguma situação em que alguém foitratado de forma diferente por causa da sua aparência?
Como você acha que podemos tornar o mundo menos desigual? Para todas as cores, jeitos e histórias?
Compartilhe suas ideias e vamos pintar juntos um futuro mais bonito e justo!

Conta pra mim, você já sentiu que a cor da sua pele in uenciou a forma como alguém te tratou em alguma situação do dia?	
Você já julgou alguém ou fez comentários ofensivos por causa da cor da sua pele?	
Quais pessoas negras você admira?	
O que você acha que pode fazer para ajudar a promover a igualdade racial na sua escola e na sua comunidade?	

Acultura negra no Brasil: uma festa de cores, sabores e sons!

Você sabia que muita coisa linda da nossa cultura vem do povo negro?
A cultura afro-brasileira é como um baú mágico cheio de ritmos, danças, comidas e crenças que fazem o Brasil ser único e cheio de vida!
Vamos ver quantas dessas coisas incríveis você já conhece (ou ama)?

Marque as suas preferidas!

Na música:
Samba | Pagode | Axé | Funk | Rap

Na comida:
Feijoada | Pamonha | Cuscuz | Mungunzá | Cocada | Acarajé

Na dança:
Samba | Capoeira

Nas religiões:
Umbanda | Candomblé | Jurema Sagrada

Nas tecnologias, introduziram no Brasil técnicas de construção, metalurgia e mineração.

Na botânica, trouxeram e preservaram saberes sobre ervas e plantas medicinais.

Uau! Quanta coisa boa! A cultura negra é viva, criativa e cheia de história para contar!

Hora do papo sério... Vamos falar sobre racismo?

Infelizmente, nem tudo é festa. Ainda hoje, pessoas negras enfrentam situações injustas por causa da cor da pele. Isso se chama racismo. E racismo é crime!
Mas você sabia que existem dois tipos diferentes de crime ligados à raça? Vamos entender com exemplos:
Injúria racial:
Acontece quando alguém ofende uma pessoa diretamente, usando palavras racistas.
Exemplo: chamar alguém de “macaco”.
Nesse caso, a ofensa é pessoal.
R acismo:
Acontece quando uma comunidade ou grupo inteiro é discriminado ou tem seus direitos negados.
Exemplo: proibir a entrada de pessoas negras num lugar ou negar um emprego por causa da cor da pele.
Aqui, a agressão é contra várias pessoas ou um grupo étnico inteiro.
Ambos os crimes são muito graves!
Eles são chamados de ina ançáveis (não dá para pagar ança) e imprescritíveis (não importa quanto tempo passe, o crime ainda pode ser julgado).
Ou seja, não tem desculpa e nem escapatória!

Você já ouviu falar em "viés racial implícito"?

Parececomplicado,né?Mas,calma,vamosexplicardeumjeito fácil!
Às vezes,a gentepodeagircompreconceitosemperceber.Isso acontece porque, por muito tempo,asociedadeespalhouideiaserradassobre algumas pessoas, principalmente negras,indígenas e asiáticas. Essas ideias caram "guardadas" no nossocérebroe podemaparecer sem que a gente queira ou perceba. É o que chamamos deviés racialimplícito. Por isso, é importante pensar antes de agir e sempre se perguntar: "Será que estou sendo justo(a) com essa pessoa?" "Será que estou repetindo um estereótipo sem perceber?"



Vamos construir um mundo mais justo?

Agora que você já conhece melhor a cultura afro-brasileira e entendeu mais sobre racismo, que tal re etir:
Você já viu ou ouviu alguma situação parecida com as que explicamos aqui?
Como você pode ser um agente da mudança na sua escola, bairro ou rede social?
A sua atitude pode tornar o mundo mais respeitoso, justo e equitativo!

Expressões racistas para deixar no passado



Denegir a imagem: A palavra tem origem latina e signi ca tornar negro no sentido de manchar, por isso associa a cor negra a uma imagem negativa.

Substitua por: difamar ou manchar a reputação.

Mercado negro: Por associar a cor preta à ilegalidade.

Substitua por: mercado ilegal ou paralelo.

A coisa tá preta!: Por associar a cor preta a algo difícil ou perigoso.

Substitua por: a situação está complicada!

Tô com inveja branca: Por associar a cor branca a algo inofensivo.

Substitua por: simplesmente diga que está com inveja.

Isso é serviço de preto!: Por associar pessoas negras à incompetência e a trabalho mal feito.

Substitua por: que serviço mal feito.

Mulata: A palavra é derivada da palavra mula e era originalmente utilizada para se referir a mulheres lhas de pais negros e brancos, por isso consideradas mestiças.

Substitua por: mulher negra.

Cabelo ruim: Por assumir que o cabelo crespo é inferior aos tipos de cabelo com texturas menos densas.

Substitua por: cabelo crespo.

Lista negra: Pois a cor negra aparece como negativa, sendo associada a algo ruim.

Substitua por: lista proibida.

Nega maluca: Por reforçar um estereótipo da mulher negra como insana, além de reforçar a sexualização delas.

Substitua por: bolo de chocolate.

Não sou tuas negras: Por remeter à condição da mulher negra no período escravocrata, que eram violadas sexualmente pelos senhores de escravos. Além disso, também remete à condição da mulher negra que fazia todos os afazeres domésticos das casas senhoriais.

Substitua por: não sou sua empregada.

Vamos conversar sobre desigualdades raciais?

Vocêselembra quando falamossobre comooBrasil foise formando e o papelque a escravizaçãoteve nisso tudo?Poisé...depois da abolição, as pessoasnegras foram “libertadas”, mas sem nenhum apoio ou ajuda para recomeçar suas vidas. Sem escola, sem trabalho,semcasa... E isso teve consequências que, até hoje, afetam a vida de muita gente. Mas, calma! Vamos entender isso juntos, de um jeito simples.

O que é desigualdade?

Imagine que algumas pessoas estão numa corrida... só que umas começam lá na frente, bem perto da linha de chegada, e outras lá atrás, em terreno difícil, sem tênis e ainda carregando peso. Isso é desigualdade. Agora, se essas diferenças acontecem por causa da cor da pele, a gente chama isso de desigualdade racial. E olha só: não existe só uma desigualdade. Existem várias! Na escola, no trabalho, na saúde, na segurança... em muitas áreas da vida.

Como isso começou?

Quando a escravização acabou, os negros libertos foram deixados à própria sorte. Sem políticas públicas (ou seja, sem ajuda do governo), acabaram indo morar em lugares afastados, sem estrutura, sem escolas, sem hospitais. Enquanto isso, outros grupos tiveram mais oportunidades.

Por isso, até hoje, a população negra enfrenta di culdades maiores. Isso não é coincidência — é consequência de uma história que a gente precisa conhecer e mudar.

Mas como a gente sabe que isso acontece?

Com dados! Dados são informações que os pesquisadores e cientistas usam para estudar a realidade. Vamos ver alguns?

Renda (dinheiro no bolso)

Entre os 10% mais pobres do Brasil, 75% são negros.

A maior taxa de desemprego?

Mulheres negras.

E quem ganha mais?

Homens brancos. Em comparação, mulheres brancas ganham 20% a menos que eles.
Homens negros ganham 58%.
Muheres negras ganham só 46%.

Educação

Quem mais abandona a escola? Meninos negros.
Pessoas brancas estudam, em média, mais anos que pessoas negras.
As notas de Língua Portuguesa e Matemática são maiores entre estudantes brancos.

No ENEM?

Brancos ainda têm as maiores notas e pretos, as menores.

Saúde

Mulheres negras morrem mais durante o parto (15%).

Filhos de mulheres negras têm mais risco de morrer por diarreia (72%).

Apressão altaafeta mais a população negra (quase 25%).

Segurança pública

Asmortesviolentasacontecem muito mais entre a população negra.

E AGORA?

A boa notícia é que cada vezmaispessoas estão se reconhecendo negras com orgulho! Isso é super importante para combater o preconceito e lutar por uma sociedade mais justa. E a mudança começa no conhecimento, na escola, na conversa — com professores e professoras de História, Geogra a, Sociologia, Filoso a, Língua Portuguesa... Todo mundo pode e deve contribuir! Pois, precisamos ser antirracistas!



SOFREU OU PRESENCIOU RACISMO? VEJA O QUE FAZER:

Se for na escola (por colegas), fale com professores, coordenadores ou o(a) diretor(a).

Se for por professores ou outros adultos da escola: procure a OuvidoriadoGoverno,oMinistérioPúblico,a Delegacia Especializada ou a Secretaria da Igualdade Racial

Rua Jundiaí,644

(84) 99408-3154

semidh@natal.rn.gov.br

Se for em outro lugar: vá à Delegacia Especializada.

Emqualquer situação, também épossívelligarparaoDisque100,que funciona 24h por dia, todos os dias.

Delegacia de Combate ao Racismo em Natal (DECRID):
Rua Demócrito de Souza Paiva, 1580 – Lagoa Nova
Telefone: (84) 98660-4724



Professores e professoras,



Esperamosqueesseconteúdoajudeainiciarconversas importantesemsaladeaula.Sabemosqueaescola é um espaço fundamentalparaformarcidadãosconscientesecríticos. Ao nal domaterial,indicamosleituraselinksparaaprofundar o tema e criatividadespedagógicas.

Referências sobre desigualdades na educação básica:

DESIGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MAPA DA DESIGUALDADE RACIAL NA VIOLÊNCIA

DESAFIOS NA COLETA DE DADOS RACIAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

REDUCING ETHNIC AND RACIAL INEQUALITIES IN EDUCATION

DOSSIÊ DAS DESIGUALDADES

CONHECER PARA TRANSFORMAR – DIAGNÓSTICO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE

GUIA PARA REALIZAR UM BOM DIAGNÓSTICO DE EQUIDADE RACIAL

Bibliotecas e jogos

CATÁLOGO DE JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

EQUIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: COLEÇÃO DE MATERIAIS

A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL EM MIÚDOS

Bibliotecas e jogos

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL E NORMAS CORRELATAS

AGENDA BRASILEIRA N.7 – RACISMO

AGENDA BRASILEIRA N.8 – POVOS INDÍGENAS

LEGISLAÇÃO SOBRE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Programas, filmes e vídeos

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL EM MIÚDOS

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL E NORMAS CORRELATAS

AGENDA BRASILEIRA N.7 – RACISMO

AGENDA BRASILEIRA N.8 – POVOS INDÍGENAS

LEGISLAÇÃO SOBRE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Programas, filmes e vídeos

LIBREFLIX

BOMBOZILA

VÍDEO NAS ALDEIAS

PLAYLIST EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM DIÁLOGO

Legislação municipal

LEI Nº 7.466, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2023 – DIA GIOVANI GABRIEL DE COMBATE AO RACISMO E GENOCÍDIO CONTRA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGROS

LEI Nº 7.531, DE 01 DE JUNHO DE 2023 – DIA MUNICIPAL DE COMBATE AO RACISMO

LEI Nº 7.566, DE 23 DE AGOSTO DE 2023 – POLÍTICA MUNICIPAL "VINI JÚNIOR" DE COMBATE AO RACISMO NOS ESTÁDIOS E PRAÇAS ESPORTIVAS

Resumo:

Oracismo é umaforma de discriminaçãoquemarginalizapessoascom baseem sua cordepele, etniaou origem.Elesemanifestadediversas formas desde atitudes preconceituosasnocotidianoatédesigualdades estruturais na educação, saúdee no mercadodetrabalho.Reconhecer queo racismo existe é o primeiro passoparacombatê-lo.Éessencial promover a igualdade, o respeito às diferençasegarantirquetodos tenham as mesmas oportunidades e direitos,independentementede sua raça. Combater o racismo é uma responsabilidadecoletivaeurgente.

Se você **for por professor ou outro adulto da escola: procure a Ouvidoria do Governo, o Ministério Público, a Delegacia Especializada ou a Secretaria da Igualdade Racial**

Rua Jundiaí, 644
(84) 99408-3154
semidh@natal.rn.gov.br



PREFEITURA DE NATAL



NATAL
PREFEITURA

SEMIDH
SECRETARIA MUNICIPAL
DA IGUALDADE RACIAL,
DIREITOS HUMANOS,
DIVERSIDADE, PESSOAS IDOSAS
E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA